

RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

Off. de J. L. de F. a
Loc. M. de S. Bento.

NUMERO 30

QUINTA FEIRA 7 DE MAIO DE 1863

1.ª SERIE

GUIMARÃES 6 DE MAIO.

Não ha que duvidar. Os *illuminados* «*escrevedores*» do *Vimaranense* deram agora em lambedores das botas dos ministros, e achataram-se até se tornarem indecentes sabujos do ministerio carnavalesco.

Não pode ir mais longe a abjecção e a ignominia! Consciencias vendidas ao demonio da ambição, caracteres maculados pela sordidez dos interesses, não podem corar de vergonha, quando o agulhão secreto que constantemente os espicava, lhes dá signal de que é preciso, por todos os modos e a custa de tudo, procurar defender as immoralidades, absurdos e erros da situação historica; nem têm um sacco onde escondam a cara, depois que vêem a publico envolver-se no grande manto do maior dos ridiculos, apresentando, em linguagem bunda, um amontoado de disparatadas sândices a proposito da defeza d'uma medida ministerial.

Leia-se por exemplo o artigo do fundo (sem fundo) do n.º 98 do tal papel, e diga-nos depois quem tiver paciencia de levar até ao fim a leitura d'aquella algaravia, se é possível resistir ao tedioso asco que causa, a indecorosa e ridicula maneira com que alli se pretende defender a mais iniqua, vexatoria e immoral medida do sr. Lobo d'Ávila.

Pondo de parte o desconchavo de suppor que as irradiações da verdade não podem allumiar a todas as intelligencias, e o reparo que fez de que o nosso correspondente da capital não fosse capaz de conhecer e dizer o que é obvio a todas as intelligencias, não se pode sustentar a gargalhada ao ver o entono com que o *Uminado* articulista afirma de cadeira, que «a base em que assenta a proposta de lei nem é iniqua, nem absurda, é justissima.»

Analysemos.

Pouco depois de se ter contrahido o monstruo emprestimo de cinco milhões de libras, e sem que ainda ninguém soubesse em que se tem gasto aquella avultadissima somma, apresentou-se ás cortes hum projecto de lei para augmentar ao contingente da contribuição predial a quantia de 85:689:5000 rs. tomando-se para base de tal addicionamento o rendimento collectavel que as actuaes matrizes apresentam como proveniente de bens sonegados á acção do fisco, e de outros melhor cultivados, ou de novo construidos.

Ora se é por todos reconhecido e até pelo proprio ministro da fazenda que as actuaes matrizes estão imperfeitas, e se até em alguns districtos se conheciam nellas nullidades e illegalidades, como é que se atreve o articulista a proclamar, que a base em que assenta a proposta de lei em questão não é iniqua, nem absurda?!

Pois que legalidade e justiça haverá em se fazer obra por uma cousa, que é geralmente reconhecida como injusta e illegal?!

Attreveis-vos a negar que não é uma medida vexatoria e iniqua aquella que obriga os innocentes a pagarem o que só deveriam pagar os culpados?!

Se ha bens sonegados á acção do fisco, se os empregados da fazenda não têm cumprido o seu dever, fazei que o cumpram, fazei que sejam descriptos esses bens, mas não venhais apreguar moralidade, quando queris preterir a cifra que esses bens podem render, augmentando o imposto a toda a propriedade.

Mas continuemos!

Tinhamos nós dito: «Onde está provada a necessidade que justifique o augmento do imposto?»

O «*Vimaranense*» respondeu: «... não sabem que os encargos, que oneram o thesouro, justificam o augmento do imposto?!»

Completamente de accordo: mas é preciso que nos mostrem primeiro, que esses encargos onerosos, que peizam sobre o thesouro, e que o consideravel deficit com que nós lutamos, tem uma razão de ser razoavel e justa; é preciso que nos mostrem primeiro, que depois de feitas todas as economias possíveis, e depois de se cortar por todos os desperdícios, esbanjamentos e despesas de luxo, não é ainda possível equilibrar-se a receita com a despesa.

É preciso que nos mostrem primeiro, que as rendas do estado se não gastam em subsidios á imprensa officiosa, em pensões a viúvas ricas, em luxuosas embaixadas, n'um grande exercito de empregados aposentados ou inuteis, e n'uma infinidade de desperdícios e esbanjamentos tais, que arripiam ás carnes.

Depois sim: depois digam ao paiz que a receita não chega para despesa, e que é preciso augmentar a contribuição, que o povo não se ha-de negar a pagar mais para o engrandecimento do seu paiz: mas enquanto se não vir isso, o paiz hade clamar sempre e nós com elle, que não ha razão que justifique o augmento do imposto.

Ora, se acrescentar-mos a estas considerações a iniqua e vexatoria desigualdade de repartição assignada nas tabellas, e a absurda illegalidade com que na referida proposta de lei se fixa a cifra do imposto, e se estabelece a percentagem de 10 por cento, hade sem duvida conhecer-se, que o povo de Guimarães tem suina razão para uzar do direito, que lhe confere o nosso código fundamental, peticionando contra essa iniqua, injusta, vexatoria e espoliadora medida financeira, e reagindo d'este modo contra as demagogias do ministro, que zomba da legalidade e da justiça.

Pela nossa parte cumpre-nos dizer-lhe que o faça, e que se não deixe illudir pelos maltrapilhos da situação, que sendo os primeiros a bajulá-lo nos momentos de perigo, são tambem os primeiros a concorrer pa-

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

SEGUNDA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA CREAÇÃO E A SCIENCIA DO MUNDO.

Senhores! O maior escandalo das intelligencias contemporaneas e o prejuizo mais fatal ao verdadeiro progresso dos espiritos no campo da verdade, é a persuasão profundamente erronea de que o mysterio christão pode estar em contradicção com a sciencia moderna. E' este o fantasma do livre pensar, e o anti-christianismo tem feito d'elle um espantallo para fazer parar o movimento, que em nossos dias ganha para Jesus Christo corações tão grandes e intelligencias tão subidas.

De myster era pois fazer cahir este espantallo e dissipar este fantasma, demonstrando-vos de um modo geral, que estas duas cousas, sciencia e mysterio, não só se não repellem, mas chamam uma pela outra. Já haveis comprehendido que a sciencia pela força das cousas está encadeada com o mysterio e que o

mysterio ajuda o progresso da sciencia, de que é ao mesmo tempo a origem, o termo e a mola.

D'este modo nada mais curioso na historia da sciencia do que vêr como os grandes christãos, que lêem tocado os limites da mesma sciencia, proclamam o mysterio e adoram o incognito, e não sabemos o que havia n'elles de mais admiravel, se as elevações do seu genio, se as prostrações da sua humildade. Esta historia pode resumir-se n'essas palavras attribuidas a Newton, pelo menos quanto á substancia: «eu sou como o menino, que brinca na praia do mar com a agua, que vem beijar a areia. Esta agua com que brinco, é o que eu sei, o que eu ignoro é o oceano, que deante de meus olhos se desenrola.»

Fiquemos pois sabendo para sempre que o mysterio e o absurdo não são uma e a mesma coisa. E' uma verdade assentada que o mysterio e a sciencia não se repellem necessariamente. Mas, snrs. l, eu bem sei que vos não contentaes com uma solução tão geral; quereis saber como d'esta verdade se pode fazer uma applicação particular aos grandes mysterios do Christianismo.

Perguntaes acaso com alguma curiosidade se usarei collocar a obscuridade dos nossos mysterios face a face com as clarezas da sciencia moderna? Sim, snrs. l, ousou, e, sem ser sabio, confessou que não tenho n'esta difficuldade senão um mediocre embarço.

A verdade é tão forte, que, passando mesmo pela nossa fraqueza, não teme o genio, embora armado da sciencia.

Todos os nossos mysterios, quaesquer que sejam, podem passar por estas duas provas. Ainda que a razão os não descubra directamente e por si mesma, facilmente se justificam deante de toda a intelligencia, que nega, e deante de toda a razão, que objecta. E' o que passamos a demonstrar.

Mas não paramos aqui; havemos de demonstrar que os nossos mysterios, longe de serem o antagonismo da sciencia, são, para o genio, que os admitta, principios illuminadores.

Estes mysterios, que são em si insconditeis e obscuros, são a luz mais clara das sciencias, são a linha recta do seu desenvolvimento, e a mais segura garantia de seus verdadeiros progressos.

E qual a razão d'isto? Porque é que estes pontos obscuros do dogma são os verdadeiros faróis da sciencia? Eu vol-o digo em duas palavras, que resumem toda esta pregação: os nossos mysterios são a affirmação das grandes leis e dos grandes principios.

A sciencia é antes de toda a esperiencia o conhecimento das grandes leis, que os seres governam, e dos primeiros principios de que derivam todas as conclusões. Ora, o facto dominante e scientificamente muito notavel dos mysterios, é revelar todas as grandes leis e affirmar todos os grandes principios, ainda que, quando a sciencia depois de muito apalpar e de muito circuntar chega allim a formular e a precisar as suas leis geraes, topa com a formula, que o Christianismo havia estabelecido a priori na mesma obscuridade dos seus mysterios.

ra a sua espoliação, e para o quebrantamento dos seus direitos.

E agora, por ultimo, permitta-nos os *illuminados do Vimaranesense* que lhe digamos, que não desçam tão baixo na escala da degradação moral, nem se prostituam a ponto de manchar de todo o honroso titulo de «Vimaranesense», que uzam por epigramma e em escarneo a Guimarães. O «Vimaranesense, isto é, o orgão do sentir e do pensar do povo de Guimarães, não pode ser o ecco de paixões ignobeis, nem a escoria da imprensa jornalística.

Ou risquem esse titulo da cabeceira do seu periodico, ou sejam mais decentes e mais honestos.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO GOELHO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 E 17 DE MAIO DE 1862.

Em sessão de 16 de Maio

(Continuação).

Se a priori é facil destruir a asserção, não é mais difficil destruil-a a posteriori.

O que entende o sr. Ferrer por paizes livres? A Inglaterra? A Belgica? A França? A Italia? A America?

Corra s. ex.ª lá, e em todos achará ordens religiosas.

Na propria Italia, tem s. ex.ª ainda hoje protegida e florescente a corporação das irmãs da caridade. Na Inglaterra, tem até os jesuitas.

Na França, na Belgica, na America, por toda a parte, onde ha alguma civilização, cresce e prospera a associação religiosa.

E a liberdade nem se assusta, nem morre por isso.

E' só em Portugal que os liberaes se declaram incompativeis com as ordens religiosas!!

Permittam-me então que lhes diga que essa incompatibilidade não prova contra o principio da associação religiosa; prova só contra os liberaes d'esta terra.

Alguem se disse temeroso tambem de que as ordens monasticas viessem a ganhar uma influencia desmedida no governo do Estado, e a tornal-o demasiadamente theocratico.

Mas para quem se diz isso? Quer-se fingir que se ignora a historia; ou suppõe-se que a ignoramos nós?

O que é que deu á Egreja em epochas remotas uma forte influencia nos governos temporaes dos differentes Estados?

Ignora-se que essa influencia resultou do facto de

E este encontro inevitavel da affirmação christã e da formula scientifica nas principaes espheras do conhecimento é o facto mais interessante para a sciencia e o mais glorioso para o Christianismo. Assim repassado de alegria digo-vos com um distincto publicista moderno: «Os homens abraçaram os dogmas queridos da humanidade, e, vendo como estão de harmonia com os resultados mais avançados da sciencia, se espantaram de ter acreditado sequer por um instante que uns e outros são incompativeis».

O que o eminente publicista affirmára apenas de passagem, vou eu demonstrar com toda a clareza, pondo deante das grandes linhas da sciencia as grandes faces dos nossos mysterios. O que reconhecermos nos principaes mysterios, pode servir de conclusão para os outros todos. Não emprehendo uma exposição completa do nosso dogma; refuto a objecção scientifica, que se oppõe ao progresso intellectual pelo Christianismo.

Começo pelo maior e pelo primeiro mysterio do nosso symbolo, o mysterio da criação. Pretendo demonstrar que só este mysterio esclarece a sciencia do mundo, e que sem elle, ou contra elle, não ha igual explicação scientifica dos seres, que o mundo encerra.

I.

Sim, snrs. ! o mysterio da criação, que o Christianismo põe logo no principio do seu symbolo — é o farol unico, que illumina a sciencia do mundo com verdadeira claridade.

se achar concentrada na Egreja, quasi que exclusivamente, e por muitos annos e seculos a sciencia, o estudo e cultura das lettras?

Ignora-se que no desmoronamento do imperio romano, pela invasão dos barbaros, foi a Egreja Catholica quem salvou a sciencia e a civilização, d'esse enorme, e ingente cataclysmo?

Ignora-se que por seculos ainda depois, foi ella a que conservou, cultivou e apreciou esse deposito sagrado, até que, findas as epochas guerreiras, os seculares começaram tambem a dar-se, successiva e progressivamente ao estudo das lettras?

Se os padres eram os sabios da epocha, a influencia que a sciencia hade exercer sempre em todos os governos, não podia deixar de ser exclusivamente d'elles.

Mas hoje que a sciencia é egualmente cultivada por ecclesiasticos e seculares, o facto que se deu, já não é possivel.

O receio, com que se argumenta, não é receio, é pretexto.

Finge-se receiar tambem que as ordens tornem de novo a amontoad grandes riquezas, pelo principio danoso da amortisação.

Respondo pelo mesmo modo. Ou se ignora a historia, ou se suppõe que a ignoramos nós.

Porque chegaram as ordens religiosas a adquirir e ajuntar fortunas consideraveis em bens de raiz?

Porque, segundo o costume dos tempos, obtiveram doação de extensos territorios, incultos, e despovoados, que, com os seus conhecimentos, com o seu trabalho, e diligencia, com o seu bom governo e administração, conseguiram transformar em campinas fertéis e productivas, edificando tambem, d'espaco a espaco, edificios, conventos e egrejas mais ou menos sumptuosas.

Viestes vós, depois, snrs. e tirastes-lhes tudo; e ainda em cima vos queixaes da propriedade, que elles tinham; e deduzis d'ella receitas para os excluir no futuro?!

E' até onde pode chegar a ingratidão e a cegueira!

Onde está hoje a materia para essas grandes doações? Dão-se por ventura hoje as circumstancias analogas ás do começo da monarchia? Andamos ainda expulsando moiros, e conquistando leguas e leguas de terreno por desbravar?

E se assim fosse, que mal podia vir de entregar-des esse territorio inculto e despovoado a frades que vol-o convertessem em povoações e quintas valiosas e fertéis?

Tendes medo de que vos torne amanhã a tentação, que vos levou já uma vez a tirar-lhes o que elles tinham, e a deixa-los a morrer de fome?

Se fosse remorso o vosso receio, tinha ainda uma explicação: como o não é, permitti-me que vos diga,

Quando o homem lança sobre tudo o que o cerca, com os olhos do corpo, que descobrem as superficies, a vista da intelligencia, que procura o fundo das cousas; quando vê passar deante de si, como um immenso espectáculo, a terra e o céu, o sol e as estrellas, o mar e os rios, as montanhas e os valles, as arvores e as flores, os homens e as cousas, o mundo todo desenrolando a seus olhos os seus phenomenos, as suas peripécias, e os seus enfeites, como ser racional, a primeira necessidade que experimenta é dar a rasão do que vê; espectador intelligente, quer explicar o espectáculo, de que é testemunha e actor em parte; porque sobre este theatro, que se estende, o homem faz o seu papel, tem sua acção, sua rasão de ser, e se, quando menino, não ouviu dos labios da mãe a palavra do grande enyigma, o primeiro problema, que o seu pensamento atormenta e lhe exige uma solução é este «O que é o mundo? porque existe o mundo? d'onde vem ou para onde vai o mundo? Este mundo existe e move-se por si mesmo, sem outra cousa e sem outra mola que elle mesmo? ou antes, além, acima, ou no centro d'este mundo, ha um ser distincto d'elle mesmo, e cuja acção nos explique, com a sua existencia, o seu movimento, as suas leis, a sua substancia? E na hypothese de que este ser co-exista com o mundo, como conceber com a sua coexistencia as suas mutnas relações?

E' evidente que não ha deante da sciencia questão mais radical, mais necessaria, mais inevitavel. Scientifica e philosophicamente esta questão é magis-

que não passa de um paradoxo insustentavel e chronico.

Alguem argumentou tambem com o celibato.

Mas este argumento prova de mais, porque para se estar obrigado ao celibato, não é mister ser frade basta que se seja padre.

E como ainda não vi propor que se limitasse numero dos padres; creio, e creio bem, que não é receio do excessivo numero de celibatarios que impede que haja frades.

De resto, sr. presidente, em sociedades constituidas, e nas circumstancias em que Portugal se acha, celibato, filho da vocação, vigiado, e regularizado, como das ordens monasticas, é um bem, não é um mal.

O que Malthus encarrógou á miseria, e á morte occasionada pela fome, desejo eu que se consiga pelo celibato das ordens regulares.

Prefiro ver aproveitado, para a religião e para estudo, no claustro, o excesso de população, que, se o celibato, seria devorado pelos vicios, pela fome, pela miseria.

Prefiro esse genero de emigração do seculo para o claustro e em proveito do paiz, á emigração que falta de meios de subsistencia nos está levando todos os dias para o Brazil, com grande deslouro nosso, perda de muitas almas, e immensa mortandade e desgraça d'esses infelizes. (Continuo).

Snrs. Redactores da Religião e Patria

Hoje remetti ao rv.º padre Martinho Antonio Pereira da Silva, da cidade de Braga, a quantia de vinte mil réis, importancia dos donativos, que recebi para o projectado monumento da estatua da VINGEMTA do monte do Sameiro, de que fui thesourreiro.

Segue a relação dos donativos.

Sou com toda a consideração

De V.

João de Castro Sampaio.

Um devoto.....	4:500
Outro.....	4:500
.....	2:250
.....	2:250
.....	2:250
.....	2:250
.....	1:000
.....	1:000

Somma réis 20:000

Guimarães 4 de Maio de 1863

O THESOUREIRO,

João de Castro Sampaio.

tral, é a primeira de todas as outras. Os sabios dizem e redizem «estabelecemos os factos sem indagar as causas, lemos no mundo como n'um livro, sem querer saber quem é o seu auctor, e mesmo sem perguntarmos se tem auctor — contemplamos a passagem do rio dos seres, sem remontarmos á origem; bom ou mau grado, o espirito humano topa com a questão primordial, ou antes, esta questão vem collocar-se em frente do espirito, e não lhe deixa descanso sem lhe achar a solução.

E ainda hoje, hoje especialmente, no movimento que se opera nas intelligencias fóra do christianismo, é visivel que está aqui o grande problema, que atormenta a nossa epocha.

Eu ouço uma voz profunda, que sae de todos os systemas, de todas as philosophias, e de todas as escholas creadas pelo racionalismo moderno, e esta voz exclama deante do céu e da terra «d'onde vem o mundo? o que é o mundo? Como subsiste o mundo?

A esta voz inquieta e perturbada, só uma doutrina responde sem hesitar. Escutae, snrs.!, esta voz da catholicidade — *Credo in Deum patrem omnipotentem, creatorem caeli et terra! In principio creavit Deus; no começo creou Deus. O mundo não era Deus, quiz e disse «que o mundo seja,» e o mundo foi; dixit et facta sunt.*

(Continuo.)

REVISTA DOS JORNAES.

EXTERIOR

As noticias mais importantes do estrangeiro que podemos hoje offerecer aos nossos leitores, são as seguintes:

O congresso hespanhol vai occupar-se do projecto do caminho de ferro directo da fronteira de Portugal por Tolavera da Rainha Cáceres: e do projecto da linha transversal de Merida a Medida del Campo por Cáceres, Placencia Beja e Salamanca.

A «Stampa» diz que é inexacta a noticia dada pela «Opinione» acerca da resposta da Italia á nota franceza relativa á Polonia.

Na Polonia, segundo um telegramma de Gárcovia, com data de 24 de Abril, foram encontrados no palatinado de Sandomir quatro pequenos corpos de insurgentes quasi exclusivamente compostos de camponezes commandados por Czachowski, Lopacki, Grelinski, e Kanowicz.

Tinham marchado contra esses corpos alguns generaes russos, que estavam em Rodam, Kselec e Opatow.

Havia grande agitação na Vellignia, nos arredores de Dubno.

Segundo um telegramma de Berlim, de 25, o governo russo pediu um emprestimo de 27 milhões de florins polacos sobre o credito territorial do reino da Polonia.

Em Badamsk foi derrotado um corpo russo de 400 homens.

As ultimas noticias dos Estados Unidos confirmam que não teve bom exito o ataque dos federaes contra Charleston.

Do *Amigo da Religião* extrahimos as seguintes noticias:

«Em varios circulos que se julgavam bem informados tinha-se annuciado a demissão do Em.^{mo} Cardeal Antonelli, e a sua substituição pelo Em.^{mo} Cardeal de Luca, Nuncio em Vienna. A *Correspondencia Geral* é quem primeiro havia dado esta noticia; agora porem, o mesmo jornal apressa-se a desmentil-a.

O *Jornal de Roma* acaba de declarar que 109:793 fr. e um cofre de objectos de valor enviados pela *Armonia*, de Turim, foram depositados aos pés do Santo Padre. Interpretando os sentimentos de gratidão e affecto de Sua Santidade, aquelle jornal faz saber ao publico que as ofertas para o *dinheiro de S. Pedro* continuam a affluir a Roma, e que, depois da sua organização, o producto total é de 30,045,000 fr. (5:516:100\$000 réis), sem comprehender n'esta somma o reddito das duas loterias pontificias e o importe dos objectos de valor offertados pelos fieis.

Vão adoptar-se, segundo se creê, medidas, contra o abuso que em Roma se dá de certos *Ciceroni* nas suas indicações aos estrangeiros não desperdiçarem occasião alguma de dar os mais absurdos e calumniosos esclarecimentos sobre os dignatarios e sobre os monumentos da capital do mundo catholico.

E' impossivel que estes lamentaveis incidentes não partam, não procedam de mais alto, isto é, que os *liberaes* de Turim não sejam d'isto os motores.

ANNUNCIO

Depois de estar no prelo a quarta pagina foi-nos enviado o seguinte:

MASTIG OSTURATEUR

Gutta-percha silicate.

JOSÉ ROUFFE

RUA DOS MERCADORES. —HOTEL PORTUENSE.

Cirurgião dentista, n.º 109 — Porto.

Uma das melhores invenções que até hoje se tem

feito: a Gutta-percha silicate tem a virtude que não se encontra em nenhuma classe de metal: O dente chumbado ou abdurado é da mesma cor do natural, e a operação faz-se sem experimentar dor; não tae nunca e preserva os outros dentes.

José Rouffe tem um grande sortimento de dentes mineraes de todos os preços cuja qualidade garante. elixir de Boto muito afamado por suas exellentes qualidades para diferentes enfermidades como escorbuto, aftes, e dentes abalados etc. etc. Igualmente dentaduras de todas as qualidades. (55)

LISBOA 30 DE ABRIL.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

Depois das scenas vergonhosas e indecentes, que tiveram lugar nas duas casas de parlamento serenou a tempestade, e acalmaram-se as paixões ainda que apparentemente.

Fatigados os dois exercitos depois de uma lueta porfiada forçoso era ensarilhar as armas por alguns momentos para recommear a peleja com mais vigor e energia: apòz uma grande tormenta vem sempre a bonança.

A opposição parlamentar sempre vencida em todos os recontros com os *honestos* ainda não perdeu a a esperanza de ver raiar o dia, em que o triumpho completo das suas idéas possa encaminhar a governação publica a uma época regular e normal; e hoje folga de ver que o paiz correspondendo aos seus desejos lhe está dando um grande auxilio nas representações que tem dirigido á camara dos dignos pares, solicitando-lhes, que não approvem o augmento de contribuição per dial.

E' grande a affluencia d'estas representações, as quaes na sua maior parte tem sido apresentadas na camara pelo digno par o sr. Antonio José d'Avila.

O descontentamento é geral e esta agitação pacifica que se nota em diversos pontos do reino abala profundamente os alicerces do edificio ministerial: oxalá que o governo recue perante estas manifestações, que bem podem degenerar em uma guerra civil, de que ninguem pôde prever os resultados.

São decorridos sete annos depois que os historicos escalaram o poder em nome dos 60 mil peticionarios, e declararam que o povo não podia nem devia pagar mais.

Então encarecia-se e exagerava-se o direito da petição consignado no § 28 do art. 145 da carta constitucional, aconselhava-se o povo, a que representasse contra as *medidas espoliadoras*, e ameaçava-se o governo com os *cartuxos patrióticos*, se não cedesse ás reclamações dos povos; hoje esse direito foi riscado do seu credo politico, porque se empregam todos os meios para o aniquilar, e para o soffocar!

As famosas circulares que alguns governadores civis tem dirigido aos administradores do concelho mostram bem as tendencias de um governo devasso e corrupto que não poupa meio algum para opprimir e tyrannisar a nação.

O direito de petição já não existe! ha o firme proposito de o eliminar do codigo fundamental do estado!

Que resta pois? soffrer, calar e obdecer sem reflexão!

Lêam essas miseraveis circulares dos governadores civis d'Aveiro e Vianna do Castello, já publicadas em alguns jornaes, e ahí verão, como estes funcionarios attentam contra as liberdades publicas, como elles insinuam aos seus subordinados a que devem uzar de todos os meios para inutilisar *tão pouco patrioticas como partidarias machinações*, e evitar que o espirito publico seja *dasvairado por noticias falsas e exageradas*, e que se introduza entre o povo a *desconfiança e a desordem que é o peor dos males, a que elle pôde estar sujeito*.

Pasmem ao lér as conclusões, mas não se asustem, porque o caso é mais para rir.

Quem ha-de acreditar estes Janos bifrontes se em outras eras que não vão muito distantes fallavam uma lingoagem diversa, da que hoje empregam para se sustentarem.

Em 1856 brandiram a espada peticionaria para derrubar os seus adversarios mas não viram, que ella tinha outro guinte, como se haviam de ferir a si proprios porque então enganavam e illudiam tão desleal e traiçoeiramente o povo, que não quiz eximir-se ao pagamento do imposto, mas reclamava como hoje reclama contra leis iniquas e vexatorias, e o governo deve attende-lhe á tão justos clamores, como attendeu os *meetings*, que tiveram logar no paiz vinhateiro; additando a reforma da legislação vinicola, até que se obtinham os necessários esclarecimentos.

Tem-nos surprehendido o silencio da camara municipal d'esse concelho em assumpto tão grave, e deploramos, que ella se não appresse em imitar as outras municipalidades.

Reaja o povo contra o ministerialismo do municipio, e envie a sua representação, e o mesmo façam as juntas de paróchia.

E' necessário uma reacção forte e constante contra os despotas sempre dentro das prescrições legais, e sem appellar para as bayonetas, como tem feito o partido historico.

O sr. duque de Loulé declarou em ambas as camaras, que S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando tençionava ausentar-se por alguns mezes d'este reino para fazer uma digressão pela Europa, porém que S. M. desistiria de sua tenção, se o parlamento julgasse que n'isto havia inconveniente.

Ambas as camaras nomearam uma deputação para agradecer a S. M. a consideração que teve com ellas e ao mesmo tempo acompanhá-lo no acto do embarque.

Desjamos uma viagem feliz á tão attigusto personagem e que breve volte a este reino, onde é tão estimado de todos.

Acaba de fallecer em Madrid o sr. Luiz Mendes de Vasconcellos, que estava 1.º addido na legação de Roma e era deputado pelo circulo eleitoral d'Elvas.

A camara electiva continuou a discutir o codigo de credito predial, e por um accordo mutuo entre ambos os partidos foi protelada a paixão politica, que nem devia dominar o legislador em um assumpto, que tem relações tão immediatas com a agricultura e o commercio.

Depois de uma madura e longa discussão, encerrou-se o debate, e a lei hypothecaria foi votada por unanimidade sem prejuizo das propostas e emendas, que foram enviadas á commissão para ella dar o seu parecer sobre o qual deve haver uma discussão especial.

Tomaram parte no debate varios oradores, porém o que mais se distinguio foi sem questão o sr. Martens Ferrão, que mais uma vez teve occasião de mostrar a vastidão dos seus conhecimentos em assumptos d'aquella ordem, sustentando com muita proficiencia as hypothecas judiciais, principio que não desejamos ver consignado na lei; mas parece-nos que isto se não realisará, porque o governo declarou na reunião dos seus antigos politicos, que não acceptava alteração nenhuma no codigo.

A microscopica maioria, como os ministros lhes despacham parentes e afilhados, obedece ás ordens de seus senhores, não faz observações, e passa por cima da opposição não pela força de seus argumentos mas pelo numero de votos, desprezando os principios e calcando aos pés todas as praticas constitucionaes, e protelando a tolerancia, que torna fortes os governos livres.

Melhor fôra que os representantes do povo considerassem mais o interesse geral da nação, e não encarassem as questões só pelo prisma das paixões politicas, que muitas vezes inverte e offusca a verdade.

N'uma das sessões passadas o sr. Casal Ribeiro fez um convite ao gabinete para que apresentasse o relatório do tribunal de contas, e as contas da gerencia do ministerio; documentos estes, que já deviam ter sido presentes ao corpo legislativo segundo a prescripção do artigo 13 do acto adicional, se os ministros fossem sollicitos no cumprimento do seu dever.

A discussão foi acalorada e não nos pareceu que houvesse accordo entre todos os membros do ministerio n'esta questão; por isso que só o sr. ministro da fazenda declarou, que tinha satisfeito plenamente a camara e o paiz apresentando o orçamento geral do estado, enquanto que os seus collegas ou apresentaram as contas ou prometteram enviá-las á camara no mais curto espaço de tempo.

O debate tornou-se muito importante depois que o sr. Lobo d'Avila manifestou a opinião de que não tinha obrigação de dar contas, sophismando d'este modo o art. 13 do acto adicional, no que foi muito apoiado pelos independentes.

Uma maioria de 8 votos approvou a legalidade do acto ministerial e passou a ordem do dia, passando por cima da constituição do estado.

A questão reduz-se a muito pouco: o relatório do tribunal de contas não ha-de apparecer, porque nos mostraria o lastimoso estado em que se acha a escripturação, e a contabilidade dos diversos ministerios: as contas da gerencia não se apresentam, porque estão atzadas dois annos: d'este modo veremos discutir o orçamento sem o exame das contas, que nada pode significar.

Na camara hereditaria continuou a discussão sobre a questão vincular.

Depois da approvação do projecto na sua generalidade, alguns dignos pares sustentaram, que a approvação de generalidade significava somente o reconhecimento de oportunidade de discussão, e manifestaram a idéa de que votavam contra a vinculação, mas a favor de tudo quanto fosse respeitar direitos legaes e adquiridos.

Este incidente não se prolongou, e o artigo 1.º foi approved, ficando por conseguinte abolidos desde já todos os morgados.

Entrou em discussão o art. 2.º e o sr. Seabra apresentou e sustentou uma emenda para que metade dos bens desvinculados fique reservada para o immediato successor.

A camara discutiu por muito tempo a partilha das heranças, o que nos não pareceu nem constitucional nem delicado, e afinal a emenda do sr. Seabra foi approved por 45 votos contra 30: seguidamente foram approved sem alteração os artigos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, ficando pendente a discussão sobre os outros.

Hontem foi a outhorga da Carta Constitucional, e houve recepção no paço, e á noite theatro de grande gala em D. Maria.

Na segunda feira teve lugar a sessão annual anniversaria na sala da bibliotheca da academia real das sciencias.

Assistiu S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, que tomou o seu lugar na presidencia.

A sala achava-se cheia de espectadores, onde vimos as primeiras illustrações da capital.

O sr. Rebello da Silva leu a sua memoria sobre a vida do Sr. D. Pedro V de saudosa memoria. E' um trabalho muito bem escripto onde são postas em relevo as qualidades moraes e politicas do finado monarcha.

Esta solemnidade foi perturbada por um incidente desagradavel.

O distincto academico o sr. tenente coronel Mathews Valente do Couto Diniz, deu uma desastrosa queda em um dos corredores, e com tanta infelicidade que fracturou uma perna na parte inferior do femur, ferindo-se ao mesmo tempo na face com o punho da espada.

Foi logo transportado para casa em uma maca, porém gravemente doente.

Não se pouparam os medicos aos maiores esforços para salvar o illustre enfermo, porém o tetano e a gangrena, que lhe sobreveio, resistiram a todos os tratamentos, e s. ex.º falleceu hontem sem poder receber os sacramentos.

Causou-nos muita impressão este acontecimento tanto pela sympathia que nos merecia o finado, como pela atroz fatalidade que em quarenta e oito horas o riscou do numero dos vivos.

Do exterior não ha noticias importantes. A insurreição da Polonia continua, e assumo proporções grandes nas provincias de Kalisch e de Augustowo. O

principe de Wittingenstein concentra em Kolo forças importantes. Os revoltosos tiveram um conflicto com os moscovitas em Kujavia e ficaram vencedores. Nas vizinhanças de Wyszogrod, eir Kamionka, os revoltosos tomaram uma caixa do governo, que continha 8:000 rublos.

Nos circulos de Pariz diz-se que a Russia tracta de pôr em guerra a Inglaterra com os Estados-Unidos para a distrahir da questão polaca.

O Papa visitou as escavações, que se estão fazendo no palacio dos Cesares, por conta do imperador dos francezes.

Circula o boato de que os francezes se apoderaram do Mexico.

Nos fundos publicos portuguezes não se tem manifestado sensivel differença.

As inscrições d'assentamento com juros pagos do 1.º semestre ficam a 48 1/2 e 48 3/4.

Fundos hespanhoes em 27 d'Abril — 3 por cento consolidado 52,45, e 52,50.

Fundos francezes — 3 por cento 69,20 — 4 1/2 dito 96,50.

Fundos inglezes. Consolidados 92 3/4 a 92 1/8.

SECÇÃO NOTICIOSA

Nota descoberta de veneno. — Os senhores do contracto do tabaco protestaram matar-nos lentamente com o veneno que nos têm propinado no tabaco de fumo.

Pedimos-lhes encarecidamente que se compadeçam da nossa pobre humanidade, e que nos poupem mais alguns dias de vida.

Feira. — A que noticiamos ter principiado no domingo passado, e, que segundo os annuncios afixados pelas esquinas, deveria durar cinco dias, não passou do mesmo domingo, e n'esse mesmo dia esteve pouco concorrida. Apenas de manhã metteo algum gado vaccum, mas ás duas horas da tarde já não estava nenhum no campo.

Parece-nos que podemos desesperar de que esta feira se vingue, o que é sem duvida devido ao pouco zelo que as camaras municipales tem empregado para isso.

Se as camaras obrigassem a que todos os mereados fossem, no dia da feira, no campo do Salvador, veriam como a feira se vingava; d'outra sorte teremos de vér sempre um arremedo de feira.

Outro na Europa. — Segundo Humboldt e Miguel Chevalier, a Europa, na epoca do descobrimento da America, não tinha mais de 3:000 milhões de ouro e 700 de prata.

Desde o descobrimento da America até 1803, a America, Europa e o Norte de Africa produziram 9:275 milhões de ouro e 22:257 de prata, porem a exportação dos metaes preciosos de Azia e as perdas, reduziram estas cifras, a 725 milhões de ouro e 7:025 de prata, de modo que nos principios deste seculo a Europa podia dispor de milhões de ouro 8:850 e 15:925 de prata, ou um total de 24:775 milhões de francos.

De 1803 a 1843 o valor dos metaes na Europa, elevou-se aproximadamente, a 3:000 milhões de ouro e 5:225 de prata.

De 1848 a 1856 a California e a Australia forneceram á Europa 4,342.750:000 francos.

Leilão de prendas. — Tem sido muito grande a affluencia de prendas, que tem sido offerecidas para o leilão em beneficio do Azylo.

Tivemos segunda occasião de as vér, e fica-

mos admirados, não só do grande numero d'ellas, como do primor com que todas estão trabalhadas.

Algumas com especialidade são prendas d'um subidissimo merito.

A exposição principiara domingo, e temos fé que os vimaranenses não perderão a occasião de, pela modica esmola de 40 rs., verem e admirarem aquella bonita e curiosa galeria de prendas.

Partida. — Parte ainanã para Votzella, tomar conta do lugar de escriptão de direito para onde ultimamente foi despachado, o nosso amigo e patriota o ill.º sr. Domingos de Freitas Guimarães.

S. s.º encaregou-nos de fazer sentir a todos os seus amigos, que se aparta d'elles com vivas saudades, e que no lugar, para onde muda agora a sua residencia, continuam a ter um amigo dedicado, e prompto a servir-os em tudo que esteja ao seu alcance.

Pela nossa parte damos um estreito abraço de despedida ao nosso amigo, e desejamos-lhe todas as venturas de que é digno.

Trovada. — Na tarde de terça-feira cahio sobre esta cidade uma forte trovada, como ha muito tempo não ha memoria d'outra.

A chuva caio em tão grande quantidade, que o pequeno riacho que passa na ponte do Campo da Feira encheo extraordinariamente a ponto de causar alguns prejuizos.

Para os lados de Atães dizem-nos que os enxuros deslocaram pedras, que chegavam para carregar bem um carro.

AGRADECIMENTO.

ANTONIO do Espirito Santo, filho, e genro, julga ter agradecido ás ex.ºas sr.ºas e aos Ill.ºs e ex.ºos cavalleiros que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada mulher, mãe e sogra; porém podendo acontecer que, por equivoço os escriptos deixassem de o fazer, por isso o fazem d'este modo, pedindo desculpa d'esta falta (involuntaria) e agradecem igualmente a todas as pessoas, que durante a prolongada molestia da finada tomaram interesse e cuidado em mandar saber do estado de saúde da mesma, e a todas tributam sincera gratidão e reconhecimento.

ANNUNCIOS.

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escriptão Ferreira Porto, correm editos de 30 dias, a contar do dia 1.º de Maio, a chamar todas e quaisquer pessoas que se julguem com direito a uma propriedade de casas com seu quintal, campo e mais pertencas, sita no lugar da Taipa, da freguezia de S. Thomé de Caldellas d'esta comarca, que foram de Felicidade dos Anjos, viuva, da mesma freguezia, e por ella vendida a retro ao ex.º Visconde de Pereira Machado, da cidade do Porto, ou á quantia de 1:540.000 rs. parte do preço da mesma venda, que se acha consignado em deposito, debaixo da comminação e pena de serem excluidos de qualquer direito que lhes assista, e de se julgar a mesma propriedade livre e desembaraçada para o annunciante comprador. (51)

AMEZA da Irmandade do Cordão faz publico que no Domingo 10 do torrente mez de Maio se têm de arrematar as medidas que se pagam á mesma Irmandade. (54)

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilha 1\$450 rs. — 25 numeros 600 rs. — com estampilha 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondências de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.